**O TABAGISMO DURANTE A GESTAÇÃO E O SEU IMPACTO NA VIDA FETAL**

Luiza Landim Alves¹, Gabriela Teixeira Lima¹, Jilson Teixeira Magalhães Segundo², Bruna Campos Couto², Victor Santana Correia Scalabrini².

¹ Acadêmicas de Medicina no Centro Universitário Atenas (UniAtenas); ²Graduados em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UniAtenas).

**INTRODUÇÃO:** O uso de tabaco causa danos graves à saúde e quando associado à gravidez traz riscos não só para a mãe, mas também para o feto. No Brasil, a estimativa atual de gestantes fumantes está evidenciada em 9,14%. **OBJETIVO:** Ressaltar os efeitos relacionados ao uso de tabaco em gestantes, destacando a importância da orientação acerca deste malefício. **REVISÃO:** O uso de tabaco causa danos graves à saúde e, quando associado à gravidez, traz riscos a mais de uma vida. O número de mortes decorrentes de causas não transmissíveis, relacionadas com o estilo de vida, tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Estudos revelam que o uso do tabaco pode desenvolver doenças crônicas no adulto e, quando consumido por gestantes, pode levar o recém-nascido a alterações no ganho de peso e ao óbito perinatal. Grande parte das substâncias presente no tabaco atravessa a barreira placentária e, com isso, os elementos bioquímicos, como a nicotina e o monóxido de carbono, ultrapassam esse obstáculo. Por possuir boa afinidade pela hemoglobina fetal, as substâncias presentes no tabaco se ligam fortemente a ela, impedindo-a de se ligar ao oxigênio, favorecendo, assim, a hipoxemia e a limitação da nutrição fetal, bem como restrição do seu desenvolvimento. A literatura descreve ainda a presença de partos prematuros, menor crescimento linear fetal, menor perímetro cefálico e baixo peso ao nascer. O sistema imunológico também é afetado, uma vez que o tabaco diminui a capacidade fagocitária dos macrófagos e altera os níveis de imunoglobulina A (IgA) nas mucosas, levando ao maior risco de abortamento. As consequências fetais dependerão do tempo de exposição da gestante ao tabaco, sendo mais nocivo quando ocorre na segunda metade da gestação. **CONCLUSÃO:** Cerca de 50% das gestantes tabagistas não conhecem os efeitos teratogênicos que este hábito pode gerar ao recém-nascido. Orientar as mães quanto à interrupção do tabagismo durante a gestação é de fundamental importância para que os fetos tenham melhores chances de desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Tabagismo, Gestação.